

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ – CCCO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

CÁSSIA VITÓRIA DA SILVA



MATERNIDADE E VIDA ACADÊMICA: concepções construídas a partir das discentes/mães do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Codó.

Codó – MA
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ – CCCO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

CÁSSIA VITÓRIA DA SILVA

MATERNIDADE E VIDA ACADÊMICA: concepções construídas a partir das discentes/mães do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Codó.

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII – Codó, como requisito para obtenção de Grau em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Lucinete Fernandes Vilanova

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ – CCCO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA
FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva, Cássia Vitória da.

Maternidade e vida acadêmica : concepções construídas a partir das discentes/mães do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão campus codó / Cássia Vitória da Silva. - 2024.

33 p.

Orientador(a): Lucinete Fernandes Vilanova.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Ufma, 2024.

1. Maternidade. 2. Vida Acadêmica. 3. Pedagogia. 4. Universidade. 5. . I. Vilanova, Lucinete Fernandes. II. Título.

CÁSSIA VITÓRIA DA SILVA

MATERNIDADE E VIDA ACADÊMICA: concepções construídas a partir das discentes/mães do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Codó.

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII – Codó, como requisito para obtenção de Grau em Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Lucinete Fernandes Vilanova - (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCCO

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa - 1ª Avaliadora
Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCCO

Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda - 2ª Avaliador
Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCCO

Dedico este trabalho á mim mesma, pois lutei com todas as minhas forças para chegar até aqui. Quero dizer a mim mesma o quanto sou forte, dedicada, inteligente, maravilhosa e além de tudo isso, sou a melhor mãe para os meus filhos. Dedicar este trabalho a mim mesma, faz eu refletir sobre tudo que passei, as noites em claro, o choro por medo de não conseguir, as dores nas costas de escrever e digitar, as obrigações como mãe, universitária, filha e esposa. Só eu e Deus sabemos tudo que passei para aqui está, pois, muitas vezes eu senti vontade de desistir, achei que não daria conta de estudar e cuidar das crianças, mas Deus com sua infinita bondade me fez forte e eu conseguir. Tenho as minhas limitações como mãe, às vezes fico estressada, não sei o que fazer para acalmar o choro dos meus filhos, tenho meus momentos de fraqueza como toda e qualquer mãe. Mas eu sei amar, cuidar, amparar, brincar e acolher, tento sempre dá o melhor de mim. Sou uma mãe leoa, aquela que protege, que luta, que ama e que faz o possível e impossível pelos filhos. Vitória, saiba que você é forte, você ter chegado até aqui, mostra a sua capacidade, sua dedicação e seu esforço. Continue sempre assim, uma menina-mulher determinada, guerreira, cheia de fé, que sempre acredita que Deus está com você em tudo, e que tudo é possível quando está com Ele. Você é uma mãe excelente, até mesmo naqueles dias difíceis, mesmo quando não sabe o que fazer, você é a melhor mãe do mundo para seus filhos. Parabéns Cássia, essa vitória é sua, você acreditou e venceu!

"Se não estivermos dispostos a pagar um preço por nossos valores, se não estivermos dispostos a fazer alguns sacrifícios para realizá-los, então deveríamos nos perguntar se realmente acreditamos neles". (BARACK OBAMA)

AGRADECIMENTOS

É com imenso prazer e gratidão que escrevo os meus agradecimentos.

Escrever este agradecimento me faz refletir sobre a minha força e persistência, e lembrar o quanto é importante ter pessoas especiais ao meu lado.

Assim, quero começar agradecendo à Deus, pois, sem Ele nada sou. Ele que me fez chegar até aqui.

Quero agradecer a minha mãe, Maria do Socorro, ela que é dona de todo meu coração, ao meu Padrasto (Pai) Antônio José, que sempre lutou por mim, que me criou com muito amor e grandes ensinamentos. Obrigada de todo o meu coração, vocês são muito especiais na minha vida e minha formação é de vocês também.

Agradeço ao meu marido, meu companheiro de vida; Antônio Marcos, que sempre acreditou em mim, me incentivando, fortalecendo, e quando eu achava que não iria conseguir, ele dizia que eu era a pessoa mais inteligente que ele já conheceu e que eu sou capaz de tudo. Obrigada por tanto, você é meu presente de Deus.

Quero agradecer aos meus filhos; Anthony Lorenzo e Álvaro Levy, vocês são minha vida, minha força e o meu maior motivo de não ter desistido. Eu amo vocês e essa formação é nossa.

Agradeço a minha irmã Ana Beatriz, por estar sempre presente na minha vida, me ajudando a cuidar dos meus filhos sempre que preciso, e tendo paciência comigo eu amo você, obrigada por ser a melhor irmã do mundo.

Agradeço a minha prima Francisca Elinete por sempre está do meu lado, me ajudando, apoiando e sempre presente na minha vida, cuidando dos meus filhos com muito amor e carinho.

Quero aqui deixar os meus agradecimentos aos meus amigos de Curso, que estiverem comigo durante esses quatro anos, eles que sempre foram os meus parceiros e amigos de verdade, Vaniele Fontes, Daniele da Silva e Cardoso de Sousa. Meu coração é feliz por ter vocês comigo e sempre vou levar vocês na minha vida.

Agradeço em especial a minha professora e orientadora Profa. Ma. Lucinete Fernandes Vilanova, que me orientou para a realização do meu TCC, com muitos

ensinamentos e dedicação. E a todos(as) os(as) professores(as) que conviver durante os meus quatro anos de Curso.

Agradecer também as discentes mães que participaram da minha pesquisa dando informações necessárias para o conteúdo do meu TCC, vocês são incríveis.

E a minha pessoa, Cássia Vitória da Silva, por não ter desistido, me dedicado, lutado e acreditado que eu ia conseguir mesmo diante de tantas dificuldades. E aqui estou com o coração feliz e grato por estar realizado o meu grande sonho.

“ser mãe é lutar diariamente, enfrentar desafios que as pessoas não enxergam, mas ser recompensada, com o amor dos nossos filhos”. (autor desconhecido)

RESUMO

A História nos mostra que durante muito tempo a mulher vivenciou e ainda vivencia processos de exclusões em diferentes espaços sociais, a universidade é um desses exemplos. Aspectos envolvendo família, trabalho e gravidez são alguns dos principais motivos que contribuem para o afastamento de jovens dos estudos. Diante de tantas vidas que passam pela Universidade, a vida de estudantes que vivenciam a maternidade na universidade é um desafio, tanto para as mães que enfrentam diversas dificuldades diariamente para conciliar as obrigações entre o estudo e a família, quanto para a universidade que precisa se adequar as realidades opostas.. Portanto , a pesquisa tem como foco procurar entender como as discentes mães do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, fazem para conseguir conciliar a maternidade com a vida acadêmica. A pesquisa tem como objetivo geral analisar como as discentes/mães do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão do Campus de Codó concebem a relação maternidade e vida acadêmica. Realizamos pesquisa bibliográfica, considerando autores (as) como: Donath (2017), Urpia (2009), Sampaio (2008), Bittencourt (2011), Thais Saalfeld (2019), Lauxen (2018), Paula (2009), Pereira e Passos (2007) e um estudo de campo com abordagem qualitativa, na qual se utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado com quatro discentes mães do Curso de Pedagogia, sendo duas do 1º período e duas do 7º período. Na análise de dados foi possível constatar que as discentes mães enfrentam algumas dificuldades para chegar até às aulas por conta dos filhos, e que a rede de apoio familiar e universitária é de grande importância para que elas não desistam dos seus estudos. Constatamos a partir dos resultados que as mães estudantes enfrentam vários desafios para permanecer no ambiente acadêmico, ter filhos dificulta a realização das diversas demandas acadêmica. Percebemos ainda, a necessidade da busca por estratégias para a permanência de mães universitárias por parte das universidades, considerando que a mesma ainda assume uma atitude tímida e desarticulada frente aos desafios enfrentados por esse público-alvo.

Palavras-chave: Maternidade. Vida acadêmica. Pedagogia. Universidade.

ABSTRACT

History shows us that for a long time women have experienced and still experience processes of exclusion in different social spaces, the university is one such example. Aspects involving family, work and pregnancy are some of the main reasons that contribute to young people leaving their studies. Faced with so many lives that pass through the University, the life of students who experience motherhood at the university is a challenge, both for the mothers who face various difficulties daily to reconcile the obligations between study and family, and for the university that needs to adapt the opposite realities. Therefore, the research focuses on trying to understand how student mothers in the Pedagogy Course, at the Federal University of Maranhão, Science Center of Codó, manage to reconcile motherhood with academic life. The research has the general objective of analyzing how students/mothers of the Pedagogy course at the Federal University of Maranhão on the Codó Campus conceive the relationship between motherhood and academic life. We carried out bibliographical research, considering authors such as: Donath (2017), Uripia (2009), Sampaio (2008), Bittencourt (2011), Thais Saalfeld (2019), Lauxen (2018), Paula (2009), Pereira and Passos (2007) and a field study with a qualitative approach, in which a questionnaire administered to four mother students from the Pedagogy Course was used as a data collection instrument, two from the 1st period and two from the 7th period. In the data analysis, it was possible to verify that student mothers face some difficulties in getting to classes because of their children, and that the family and university support network is of great importance so that they do not give up on their studies. We found from the results that student mothers face several challenges to remain in the academic environment, having children makes it difficult to fulfill the various academic demands. We also noticed the need for universities to search for strategies for the retention of university mothers, considering that universities still assume a timid and disjointed attitude towards the challenges faced by this target audience.

Keywords: Maternity. Academic life. Pedagogy. University.

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
2	COMPREENSÕES PRELIMINARES SOBRE O “SER MÃE” E VIDA ACADÊMICA.....	11
2.1	Ingresso e permanência das mães na universidade.....	14
3	A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL PARA AS MÃES UNIVERSITÁRIAS.....	16
4	PERCURSO METODOLÓGICO.....	18
5	CONCEPÇÕES DAS DISCENTES/MÃES DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE A CONCILIAÇÃO ENTRE MATERNIDADE E VIDA ACADÊMICA.....	19
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS.....	31
	APÊNDICES.....	32

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A mulher, ao se tornar mãe durante a graduação, se depara com inúmeras mudanças em sua vida, essas mudanças estão aliadas ao processo de adaptação física e psicológica oriundas do período gestacional. O ensino superior ao mesmo tempo que deve estar voltado para a ampliação do acesso, precisa considerar as dinâmicas sociais que envolvem os futuros graduandos e visualizar políticas de permanência que melhor acolham as diversidades, a mãe estudante é uma delas.

Ainda estamos atravessados por discursos em defesa da obrigatoriedade por excelência da mulher, quanto à responsabilidade da maternidade. Conciliar a vida de mãe com a vida acadêmica em uma sociedade onde a responsabilidade sobre os filhos costuma recair sobre as mulheres é um desafio que transcende as questões acadêmicas. Existe uma cobrança da própria universidade por bons rendimentos acadêmicos e existe um peso do que é ser mãe, amparado nas projeções e expectativas que a nossa sociedade lança sobre a maternidade (URPIA, 2009).

A vivência da maternidade na vida de mulheres que fazem carreira no contexto acadêmico traz uma série de dificuldades, especialmente aquelas relacionadas ao preconceito de gênero e ao processo de conciliação entre maternidade e vida acadêmica, o que já não ocorre entre os homens, que tendem a ascender mais rapidamente, quando “casados e com filhos” (MANSON; GOULDEN, 2002 AQUIMO, 2006).

Segundo Ribeiro (2017 apud GOMES 2020), a universidade, por sua vez, tem papel poderoso e de extrema importância no percurso da busca pela ascensão pessoal e profissional da mulher, tornando-se um suporte para alcance deste objetivo. “A dificuldade de incorporar o “habitus”, em certos momentos, faz a acadêmica se sentir excluída do campo, pois, acaba não atendendo aos ideários acadêmicos que às vezes estão sustentados no discurso do “ser produtiva” (BITTENCOURT, 2011 p.231).

O interesse pelo estudo da temática deu-se quando me deparei com a gravidez na reta final do curso, fato que acabou comprometendo a produção do Trabalho de Conclusão de Curso/TCC e impedindo que eu colasse grau em atendimento ao calendário da universidade. Isso me causou muita frustração e

desconforto, foi uma fase bem complicada. Com o nascimento do meu filho senti na pele como é desafiador conciliar a maternidade com a vida acadêmica, porém, a experiência de ser mãe, fez surgir a motivação para pesquisar sobre maternidade e vida acadêmica, “meu filho não veio para me atrasar, mas para me mostrar o caminho certo”.

Frente a esse contexto, elencamos como questão problema dessa pesquisa: Como as discentes mães do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão do Campus de Codó concebem a relação maternidade e vida acadêmica? Para responder tal questionamento, apresentamos como objetivo geral: analisar como as discentes/mães do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão do Campus de Codó concebem a relação maternidade e vida acadêmica. De forma a alcançar o objetivo geral, traçamos os seguintes objetivos específicos: Construir concepções preliminares a respeito da relação entre a maternidade e vida acadêmica; Discutir sobre a importância da assistência estudantil enquanto política pública necessária para o acesso e a permanência de mães/estudantes na universidade; Analisar sobre o que pensam as discentes mães do curso de Pedagogia a respeito da conciliação entre maternidade e vida acadêmica.

Este trabalho está organizado em seis seções, a primeira é a introdução que apresenta a temática e os objetivos da pesquisa. A segunda apresenta as discussões iniciais sobre a relação maternidade e vida acadêmica. Na terceira seção abordamos sobre a importância da assistência estudantil para as mães universitárias. Traçamos nosso percurso metodológico na quarta seção. A quinta abordamos os resultados da pesquisa realizada junto às discentes mães do curso de Pedagogia, trazendo para discussão as vivências construídas na relação maternidade e vida acadêmica. Tecemos nossas considerações finais na sexta seção.

2. COMPREENSÕES PRELIMINARES SOBRE O “SER MÃE” E VIDA ACADÊMICA

Quando falamos sobre maternidade e vida acadêmica nos deparamos com um misto de sentimentos, já que a conciliação entre ambas, consiste para muitas mães, momentos de alegria, angústias e desafios, uma vez que, essa tarefa exige tempo e resistência de quem cuida e educa.

Ainda nos encontramos envolvidos por preconceitos muito patriarcais e machistas, infelizmente, a mulher ainda é vista como sendo a principal responsável pelos cuidados com lar e com os filhos, adentrar a universidade nesse contexto, torna-se uma tarefa muito desafiadora. À exemplo, temos o caso de muitas mulheres de baixa renda que lidam com esses desafios mais de perto, muitas vezes, necessitam retornar às suas atividades profissionais precocemente, como é o caso das que trabalham de forma autônoma, no mercado informal, e que não podem esperar por um tempo de licença, já que dependem do trabalho para sua subsistência (SAALFELD, 2019)

De acordo com Saalfeld (2019, p. 20), desde o século XIX, “ser mãe era uma das únicas possibilidades de inserção da mulher na sociedade”. Com as mudanças econômicas sociais, e sobretudo, culturais que ocorreram ao longo dos séculos XIX, XX e XXI, as mulheres modificaram aos poucos sua forma de inserção na sociedade, ampliando sua participação no mercado de trabalho, aumentando sua representação política nas instâncias de gestão e decisão na esfera pública, impulsionadas por mobilizações feministas, conquistando maior autonomia do seu corpo, entre outros.

A partir dessa perspectiva, nos propomos a discutir uma visão de maternidade construída por elementos culturais, através de discursos, dos quais as mulheres têm sido “cobradas” historicamente, seja por uma obrigatoriedade em serem mães, ou seja, pelo fato de quando se tornam mães terem de viver exclusivamente para o cuidado da criança, ignorando muitas vezes o fato das mulheres exercerem múltiplas jornadas e diferentes papéis ao longo da vida. Dessa forma, corroboramos com Hays (1998 p.26) quando discute que:

A ideologia da maternidade intensificada é um modelo que aconselha as mães a despenderem uma enorme quantidade de tempo, energia e dinheiro na criação de seus filhos. Numa sociedade em que mais da metade de todas as mães com filhos pequenos trabalha fora de casa, bem poderíamos nos perguntar por que a nossa cultura pressiona as mulheres a dedicar tanto de si mesmas à criação de seus filhos. Além do mais, numa sociedade em que a lógica do ganho egoísta parece orientar o comportamento em tantas esferas da vida, poderíamos também nos perguntar por que uma lógica altruísta de proteção e carinho orienta o comportamento das mães. Esses dois fenômenos intrigantes constituem o que chamo de contradições culturais da maternidade contemporânea (HAYS, 1998, p. 26).

Tal processo deve ser conduzido com uma avaliação mais humanizada, que compreende a mãe como pessoa, com toda sua história de vida, seus sentimentos e

suas ansiedades, embora tenha havido, nas últimas décadas, todo um movimento de crítica ao modelo científico e ao reconhecimento de sua limitação para lidar com questões mais amplas e complexas (AGUIAR; SILVEIRA; DOURADO, 2011).

As alunas que se tornam mães no percurso universitário vivenciam inúmeros desafios tanto no que corresponde às demandas acadêmicas quanto aos cuidados maternos indispensáveis aos filhos. A universidade precisa promover debates sobre o “tornar-se mãe” no processo de formação inicial das discentes. Torna-se necessário trazer para o espaço acadêmico-científico discussões sobre os conflitos e as experiências da mulher após o nascimento do bebê; formação inicial e as políticas de assistência às mães universitárias.

Para Reis (2017) os indivíduos buscam crescimento profissional, pessoal e social através da inserção na universidade, por necessidades de diversas ordens, as mulheres, por questões historicamente conhecidas sobre disparidades de gênero, buscam pela emancipação em todos os âmbitos sociais, principalmente dentro do contexto da universidade. Borelli (2012) ressaltam que a educação feminina é vista como fundamental para a independência das mulheres.

Quando os filhos chegam, de acordo com Aquino (2006), as mulheres em carreiras acadêmicas são obrigadas a fazer escolhas difíceis, como a readequação do cotidiano para exercer sua nova ocupação, o que por sua vez pode acarretar em uma menor disponibilidade para outras atividades.

É preciso, pois, construir pontes de diálogos sobre tornar-se mãe durante a formação inicial, já que esse processo que é extremamente desafiador está relacionado à sentimentos pessoais que se unem às necessidades da formação profissional e de uma vida produtiva. Dessa forma, a vida universitária já traz em seu processo formativo uma complexidade que se intensifica para as mulheres que são ou se tornam mães durante a graduação. A maternidade em muitos momentos, contribui para a ausência da aluna, ocasionando faltas, perdas de conteúdo, participação em projetos científicos e perdas em relação à participação nas discussões, nos debates e nas aprendizagens que são construídas em sala de aula, fatos esses, que muitas vezes, resultam no trancamento do curso.

2.1. Ingresso e permanência das mães na universidade

Os estudos de Urpia e Sampaio (2009) apontam que a mulher encontra-se em desvantagem quanto à permanência na universidade, em razão de ser um grupo social com especificidades e que, portanto, necessitam de atenção especial por parte da instituição.

Ao buscarmos a legislação, identificamos que somente com a promulgação da Lei nº 6.202 de 17 de abril de 1975, foi viável a inclusão da mulher mãe, gestante, a partir do oitavo mês e lactante, ao regime de exercícios domiciliares. Observa-se, a partir daí o início de um reconhecimento que favorece a mulher a dar continuidade nos seus estudos, conforme expresso a seguir:

Art. 1º A partir do oitavo mês de gestação e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei número 1.044, 21 de outubro de 1969.

Parágrafo único. O início e o fim do período em que é permitido o afastamento serão determinados por atestado médico a ser apresentado à instituição educacional.

Lauxen (2018) e Donath (2017) discutem uma visão mais crítica e atual sobre maternidade, a qual eles preferem usar o termo “maternidade realista”, esta aponta para uma visão não romantizada do “ser mãe”.

Sendo a universidade um espaço de legitimidade, consideramos ser também um local de acesso e garantia de direitos as estudantes, tanto no ingresso à educação superior pública, quanto para outras demandas que forem necessárias para a permanência das mesmas. Conforme Toledo (2021, p. 9-10),

A verdade é que as mulheres estão irremediavelmente divididas dentro do sistema capitalista. Não porque queiramos, mas porque vivemos vidas diferentes. A mulher burguesa não tem nada a ver com a mulher operária e trabalhadora, como a mulher pobre das periferias das grandes cidades, das favelas e do campo. Ser mulher para umas é bem diferente de ser mulher para outras. A mulher burguesa, por mais oprimida que seja como mulher, não tem dupla jornada, não passa o dia trabalhando, não tem de lutar por sua sobrevivência. Não precisa deixar o/a filho/a pequeno/a com a vizinha por falta de creche no local de trabalho, nem tampouco precisa de auxílio-maternidade. (TOLEDO, 2001, p.9-10).

Conforme a autora, ser mulher para umas é diferente de ser mulher para outras, portanto, ainda que sejam universitárias e mães, o que as une no universo da

pesquisa, são seus modos de vida. Muitas mulheres, principalmente as de baixa renda, precisam se submeter a jornadas “triplas” diariamente, em uma rotina que envolve a casa, o trabalho e os estudos, lutando por sua sobrevivência.

O acesso ao ensino superior deve vir acompanhado de medidas efetivas que garantam a permanência das estudantes nas universidades. Isso requer investimento considerável em assistência estudantil e depende do fortalecimento da educação pública em todos os níveis, fundamental, médio e superior. Assim como de reformas sociais profundas que conduzam uma melhor distribuição de renda, rompendo com a aviltante desigualdade e a crônica injustiça social existentes no Brasil (PAULA, 2009).

Diante da demanda há necessidade de criação de políticas públicas que possibilitem assistência e estimulem as mães acadêmicas para a continuação dos seus estudos no ambiente acadêmico, sem grandes perdas no aprendizado. Para tanto, a assistência e a proteção à maternidade são um direito social garantido no artigo 6º da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

Pereira & Passos (2007, p. 30) discute que o ingresso e a permanência na universidade “são elementos das relações de dominação existentes no campo universitário, materializadas nos procedimentos formais (exames de seleção, avaliações) e informais (relações sociais e processos simbólicos), e que permitem a manutenção da estrutura vigente”. Segundo as autoras, é o próprio funcionamento do ensino superior, a partir de seus procedimentos e através de suas relações de dominação, que corrobora com a manutenção do sistema vigente.

A criação de creches que atenda tanto os alunos, como os funcionários, seria uma boa alternativa, visto que deixar o filho com familiares não é má ideia, contudo, arranjos familiares são frequentemente mais instáveis do que o suporte institucional (ANDIFES, 2019).

Como afirma Miller (2005), a experiência subjetiva de ser mãe, em contraste com as “imagens antecipadas” acerca da maternidade, pode lançar a vida de mulheres em uma temporária confusão quando esta experiência está associada as exigências acadêmicas. São muitas as mudanças, envolvendo um verdadeiro processo de reconstrução do ser mulher para abraçar não apenas a nova posição: A de ser mãe, mas para refazer uma outra, a de universitária que vinha-se construindo dentro de um determinado padrão, e que, após o nascimento do filho, precisa adequar-se à nova situação.

3. A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL PARA AS MÃES UNIVERSITÁRIAS

Iniciamos a discussão sobre a assistência estudantil a partir de Souza (2011), que entende a contribuição da assistência estudantil para o acesso e a permanência de estudantes na universidade, enquanto uma política que além de assistir aos/as estudantes em relação aos auxílios/benefícios, também aponta as questões pedagógicas como parte dessa assistência.

No Brasil, a criação de políticas assistenciais estudantis encontra respaldo em um amplo leque normativo, que abrange desde a Constituição Federal até a legislação infraconstitucional comum, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES, Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010) e o Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o qual instituiu o Reuni. As referidas normas têm, entre suas diretrizes, a redução das taxas de evasão, o que oferece embasamento para medidas que estimulem a permanência dos alunos nos cursos. Contudo, existe omissão legislativa referente à definição de critérios objetivos para nortear o controle das políticas criadas, o que implica avaliações avulsas, desarmonizadas e sem indicadores específicos (SILVA & SAMPAIO, 2022, p. 606).

Vasconcelos (2010) aborda a assistência estudantil como provimento de recursos necessários ao desenvolvimento do/da estudante no período da graduação. Este percurso argumentativo também é definido por Araújo e Santos (2010) que entendem que para a permanência de estudantes no ensino superior o Estado deve garantir a elaboração e execução de políticas de assistência estudantil que tenham como objetivo central a inclusão e permanência de estudantes no ensino superior. Em outras palavras, a expansão do ensino superior por meio de ações inclusivas passa obrigatoriamente pelas políticas e assistência estudantil.

Porém, o que muito se observa é que apesar da existência de políticas públicas, as propostas ainda são vagas fazendo com que não atenda todas mães universitárias. Barros (2021), reafirma tal ideia quando defende que é notória a escassez de políticas públicas que amparam a mãe universitária em sua permanência na universidade. Compreendemos que tais políticas são instrumentos de qualificação e inserção de estudantes no mundo cidadão do trabalho.

Podem ainda ser entendidas como instrumentos que buscam superar as formas desiguais com que a cidadania, medida pela educação, é acessada no Brasil. Para Santos (2005), as políticas de assistência estudantil no Ensino Superior não

devem ser limitadas e/ou concebidas como ações que visam a redução das taxas de evasão. Frente a isso, compreendemos assim como Monteiro (2011, p. 35) que,

A vulnerabilidade social, assim compreendida, pressupõe um conjunto de características, de recursos materiais ou simbólicos e de habilidades inerentes a indivíduos ou grupos, que podem ser insuficientes ou inadequados para o aproveitamento das oportunidades disponíveis na sociedade (MONTEIRO, 2011, p. 35).

Torna-se necessário contextualizar e debater a Assistência Estudantil como política pública que precisa garantir condições reais para um número mais amplo de estudantes, em especial, no que diz respeito ao acesso à condições legítimas de permanência, tendo em vista os inúmeros desafios trazidos pelos estudantes ao ingressar no ensino superior, quando se tratam das alunas mães, essa realidade é mais preocupante ainda.

Faro (2008) trata a assistência estudantil no âmbito de um programa de apoio que deve agir de forma intersetorial para a emancipação e promoção dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Ao usarmos o termo vulnerabilidade socioeconômica, queremos nos referir às questões, tanto estruturais, quanto emocionais, que compõem a vida das pessoas.

O PNAES ainda se constitui como o Programa que tem garantido a permanência de muitos estudantes que há alguns anos eram alijados do ensino superior. Consiste elemento de indução de criação de outras formas de acesso e de criação de condições de permanência a um determinado tipo de público histórica e socialmente excluído da possibilidade efetiva de estar na Universidade Pública (VIEIRA & CASTRO, 2019, p. 99 apud Carvalho & SILVA, 2020, p. 21).

Na UFMA, o PNAES foi implementado pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAES) em 2014, através da Resolução nº 193 deste mesmo ano, que tem por finalidade “propor, planejar, coordenar, executar e avaliar programas, projetos, serviços e ações que promovam a Assistência Estudantil na Universidade, na perspectiva de garantir e ampliar as condições de permanência dos estudantes

na educação superior pública federal, atuando, para tanto em articulação com as representações estudantis e demais setores da Universidade” (PROAES, s.d apud SOARES, 2017).

Sabemos que para muitas estudantes universitárias, e nesse contexto temos ainda as discentes/mães, permanecer no ensino superior estar condicionado ao acesso a vários programas de assistência estudantil. Dessa forma, tais políticas precisam focar em processos de democratização do ensino superior e no combate às desigualdades sociais e educacionais brasileiro.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo teve por base a abordagem qualitativa que na perspectiva de Sousa & Santos (2020), empenha-se com fatos da sociedade que estão focalizadas na interpretação e explicação da dinâmica das relações sociais. Ainda segundo os mesmos autores, esse tipo de abordagem exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é impossível, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo.

Os passos metodológicos seguidos para esse estudo foram construídos a partir das seguintes fases: Fundamentação teórica desenvolvida em livros e bases de dados como SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google acadêmico e periódicos Capes, utilizando obras de alguns autores como Lauxen (2018); Donath (2017); Urpia (2009); Golden (2002); Favero (2017); Sampaio (2008); Dourado (2011); Souza (2011); Vasconcelos (2010), entre outros.

Vale destacar a importância da pesquisa de campo para realização dessa pesquisa, como afirma Lakatos (2003), a mesma é utilizada para se conseguir informações sobre a questão no qual se procurar uma resposta.

Para a coleta de dados fizemos uso do questionário, que conforme Gil (2008), é uma técnica de investigações constituída por um conjunto de questões que aí ser aplicado com as pessoas tem o propósito de obter informações de conhecimentos diversos.

A aplicação do questionário (APÊNDICE A) ocorreu no período de período de 13 de outubro a 20 de dezembro de 2023, sendo disponibilizado para quatro discentes mães do Curso de Pedagogia, sendo duas do 1º período e duas do 7º

período. O motivo pelo qual foi aplicado o questionário com discentes mães do 1 e 7º período, foi para ser notado que existe mãe do começo ao fim do curso. O instrumento foi constituído de quatro questões que focaram na relação maternidade e vida acadêmica. Por questão de ética, utilizamos nomes fictícios para identificar as discentes/mães, a saber: AMOR, PACIÊNCIA, CORAGEM E CARINHO. Além disso foi utilizado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (APÊNDICE B), como forma das discentes/mães autorizarem a utilização de suas respostas na pesquisa.

No que concerne à análise dos dados coletados, tendo em vista as respostas obtidas com os questionários aplicados, buscamos analisar as concepções das discentes mães do Curso de Pedagogia quanto os desafios da permanência na vida acadêmica após a maternidade, numa perspectiva crítica.

5. CONCEPÇÕES DAS DISCENTES/MÃES DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE A CONCILIAÇÃO ENTRE MATERNIDADE E VIDA ACADÊMICA

A pesquisa foi realizada com quatro discentes mães do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, do Centro de Ciências de Codó, como já mencionado. No primeiro momento, buscamos identificar o perfil das discentes mães e em momento posterior, discorreremos sobre os desafios para conciliar os estudos com a maternidade.

O quadro 01, que segue abaixo, apresenta algumas informações importantes sobre as discentes mães sujeitas dessa pesquisa:

Quadro 01 – Informações pessoais das discentes/mães

Nome	Idade	Quantos filhos	Idade dos filhos	Estado civil	Mora com quem?	Ingressou na UFMA	Período
AMOR	29	01 filho	5 anos	Casada	Cônjuge	2023	1º
PACIÊNCIA	24	02 filhas	4 e 6 anos	Casada	Cônjuge	2023	1º
CORAGEM	21	02 filhos	2 e 4 anos	Solteira	Pais	2020	7º
CARINHO	25	01 filho	3 anos	Solteira	Sozinha	2020	7º

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Observando o quadro acima, é possível perceber que ambas as discentes mães tem idades parecidas, na faixa etária de 21 a 29 anos. *Amor* e *carinho* possuem um filho, e *Paciência* e *Coragem* dois filhos. *Amor* e *Paciência* são casadas

e moram com o cônjuge, já *Coragem* e *Carinho* são solteiras. Foi possível observar tanto a presença de discentes mães tanto no início do Curso como a vivência da maternidade ao longo do curso, a exemplo de *Coragem* e *Carinho*.

Seguimos questionando às discentes mães sobre quais ações podem ser desenvolvidas para fortalecer o vínculo entre mãe e filho/a e a universidade. Obtivemos as seguintes opiniões:

- **AMOR** - “Fazer uma universidade conciliada com a creche para sair junto comigo. Fazer com que a brinquedoteca seja todos os dias, de acordo com as minhas aulas, de preferência sejam alunos formados que possam estar com crianças devido o horário”.
- **PACIÊNCIA** - “No meu ponto de vista, na universidade o funcionamento da brinquedoteca deveria ser semanal, pois tem mães que não tem com quem deixar os filhos, assim a mãe ficaria mais despreocupada”.
- **CORAGEM** - “Brinquedoteca que tenham mais vagas disponíveis e auxílio creche”.
- **CARINHO** - “Oficinas e palestras voltadas para as mães que tem seus filhos e por não ter com quem deixar e por essa razão ter que levar para a sala de aula”.

Em análise as respostas, identificamos a necessidade que as discentes mães têm de serem apoiadas pela universidade, seja no que diz respeito à projetos que acolham seus filhos enquanto estudam, como citado por *Amor*, *Paciência* e *Coragem*, seja por momentos formativos que possam orientá-las na conciliação do ser mãe e estudante universitária ao mesmo tempo, lembrado por *Carinho*. Sobre esse apoio corroboramos com Sampaio (2008) ao defender que a Universidade precisa discutir o alcance da assistência estudantil, bem como, inovar as políticas de ações afirmativas para atuar frente aos desafios enfrentados pelas mães universitárias. Embora a universidade inclua essas mães, ainda falha em garantir sua permanência. Não obstante, “as mulheres que são mães e ingressam no ensino superior, também necessitam ser reconhecidas socialmente, sendo mulheres-mães- acadêmicas que lutam para atingir seus projetos de vida” (CANGIANI; MONTES, 2010. p. 30).

Foi possível perceber que todas as mães, veem a Brinquedoteca como uma grande aliada para sua permanência na universidade. Para elas, a universidade deve ser mais acolhedora, realizando projetos que as incluam e assim, o façam com suas crianças também.

Buscamos saber junto as discentes mães sobre a experiência de levar seus filhos para a sala de aula na universidade. As mesmas se posicionaram da seguinte forma:

- **AMOR** – “Ainda não”.
- **PACIÊNCIA** - “Não”.
- **CORAGEM** - “Sim, foi complicado, pois tive que chamar atenção várias vezes dela, o que complicou meu aprendizado sobre o conteúdo”.
- **CARINHO** - “Desde que comecei a estudar aqui na UFMA meu filho sempre está comigo, me acompanhando nas aulas”.

Através das respostas acima, observa-se que metade das mães já levou o filho para acompanhá-la nas aulas, pois, muitas vezes não tem com quem deixá-lo. Diante destas respostas, percebe-se que elas não possuem uma rede de apoio e por este motivo precisam levar o filho para as aulas para que possam permanecer na universidade. Muitas vezes essas mães não conseguem concentrar nas aulas, elas precisam se desdobrar para dar conta das atividades realizadas em sala e dividir a atenção com a criança. Essa realidade torna o seu aprendizado muito mais desafiador, comprometendo muitas vezes o seu rendimento acadêmico e sendo um indicativo para desistir dos estudos.

As narrativas aqui apresentadas mostram a realidade de jovens mães universitárias que, a despeito das incontáveis dificuldades permanecem lutando pela conclusão e sucesso de seus estudos num contexto marcado por uma histórica tradição androcêntrica, que não cessa de colocar barreiras para as mulheres que pretendem avançar na carreira acadêmica (WOLF – WENDEL; WARD, 2005 p. 3).

Para *Amor e Paciência*, ainda não houve a necessidade levarem seus filhos para a sala de aula. Percebe-se na resposta das duas uma realidade favorável. Como afirma Estrapassov & Nedel (2010, p. 524), “a maternidade é um grande desafio e uma fase de descobertas para a mulher, na qual o apoio familiar e social é imprescindível”.

Uma questão que julgamos importante trazer para a discussão desse estudo trata dos desafios de conciliar as atividades acadêmicas com a maternidade. Sobre isso, as discentes mães relataram:

- **AMOR** – “O meu horário não bate com o horário de estudos da criança”.
- **PACIÊNCIA** - “Sim, porque muitas vezes é preciso deixar de lado os estudos para poder cuidar das minhas filhas”.
- **CORAGEM** - “Sim, a maternidade exige muitas renúncias, o que acaba muitas vezes atrasando o meu empenho nos estudos”.
- **CARINHO** - “É muito difícil, ainda mais, sendo mãe solo. Cuidar de uma criança sozinha e estudar dá muito trabalho, consome muito a mente da gente, o desenvolvimento acadêmico, deixa a desejar”.

Conciliar a maternidade com a vida acadêmica compreende grande desafio para muitas mulheres, que ainda é vista pela sociedade atual como a provedora e responsável principal pelo cuidado e educação dos filhos, precisando muitas vezes renunciar dos seus objetivos de vida pessoal, acadêmico e profissional. Sobre isso, Aguiar (2000) analisa que vivemos em uma sociedade hierarquizada, onde a desigualdade é a norma, seja do ponto de vista de classe, gênero, étnico racial, e também geracional, de modo geral, ainda predomina a visão de família nuclear patriarcal em que o homem é considerado como o chefe da família e a esposa, por sua vez, deve se comportar segundo o papel prescrito pelo modelo patriarcal heteronormativo.

Observa-se que todas as discentes mães deixam evidente a dificuldade que encontram em conciliar a maternidade com os estudos. Não é suficiente incorporar as mulheres em universidades sem que haja grandes mudanças culturais profundas no contexto acadêmico e na sociedade como um todo, pois sem essas mudanças as mulheres permanecem em situações desvantajosas (AQUINO, 2006. p. 49).

Ainda sobre essa questão, Urpia (2009) discute que é neste momento que entra a importância da rede de apoio, pois é indiscutível a sua existência. A rede de apoio é diferente de ajuda, ela é formada por vínculos e está "ali" sempre que a mãe precisar. A mãe precisa ter por perto pessoas que a deixem mais segura, que não julguem suas decisões e que a ajudem a viver uma maternidade mais feliz e leve. A universidade precisa focar em um projeto que possibilite às mulheres, espaços para a sua ascensão pessoal e profissional, considerando que sua finalidade deve estar

voltada para a formação e a construção de saberes acadêmico-científicos que considerem as causas histórico-culturais, sociais e políticas promotoras das desigualdades.

Finalizamos questionando sobre as contribuições da Assistência Estudantil para as discentes mães, aqui em especial, o auxílio creche. Se recebem, se sim, o valor contribui com as despesas dos filhos? Vejamos quais foram os posicionamentos das mães:

- **AMOR** – “Não”.
- **PACIÊNCIA** - “Não recebo”.
- **CORAGEM** - “Sim, e não, não dar para manter as despesas com as crianças”.
- **CARINHO** - “Não, eu não recebo nenhum auxílio, já tentei, mas nenhuma vez deu certo”.

Ao analisar as respostas, identificamos que apenas a mãe *Coragem* recebe o auxílio creche e ressalta que é muito pouco para custear as despesas dos filhos. As discentes mães, *Amor*, *Carinho* e *Paciência* disseram não receber o auxílio creche, fato este, que dificulta ainda mais o desafio da maternidade. Observamos que são vários os Programas de Assistência Estudantil voltados para as mães em situação de vulnerabilidade sócio-econômica, esses compreendem um conjunto de ações que visam aumentar as chances de permanência e melhoria do desempenho acadêmico das estudantes. Para receber o auxílio creche, essas estudantes passam por avaliação socioeconômica, que é realizada por assistentes sociais. Nessa avaliação são considerados aspectos referentes ao contexto econômico, social, familiar, educacional, saúde, saneamento básico, trabalho, renda e entre outros.

De acordo com Silva (2012), a finalidade das políticas de assistência estudantil é viabilizar recursos e mecanismos que possam contribuir para a permanência dos estudantes na universidade, para que assim eles possam concluir seus cursos com qualidade. Falamos aqui tanto da permanência na universidade que envolve aspectos materiais, quanto simbólicos. Ainda a respeito, Silva (2012), enfatiza que para desenvolver a política de assistência estudantil, é necessário oferecer serviços assistenciais, por meio de recursos materiais, psicológicos e culturais aos discentes. Tais ações devem ultrapassar a perspectiva assistencialista e serem compreendidas enquanto direito das estudantes mães.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre maternidade no espaço acadêmico é um assunto bem complexo, visto que a mulher tem muitas obrigações a serem feitas dentro e fora da universidade. Sampaio (2008) diz que cada uma dessas mães, traz consigo e para o espaço acadêmico expectativas, inseguranças e contribuições que precisam ser ouvidas para que a universidade contemple a diversidade que ela obriga, sem calar discursos, saberes e histórias.

Diante disso, a pesquisa teve como foco analisar como as discentes/mães do Curso de Pedagogia fazem para conciliar a vida acadêmica com a maternidade, pois são dois papéis que requerem muito tempo, compromisso e esforço para serem exercidos.

Mesmo diante de alguns avanços quanto às diferentes posições que a mulher pode assumir na sociedade contemporânea, ainda é notório perceber-se que a maioria delas enfrenta dificuldades ao tentar conciliar a vida acadêmica com a maternidade, muitas chegam até pensar em desistir do curso. Desânimo, medo, insegurança e culpa são alguns dos sentimentos que envolvem as discentes mães quando precisam deixar os filhos sob os cuidados de outras pessoas para investir em uma vida acadêmica.

Percebemos que muitas das discentes mães convivem com a discriminação no espaço universitário, simplesmente por serem mães, frequentar as aulas com seus filhos muitas vezes implica em desconforto para alguns colegas de turma e alguns docentes, além de comprometer significativamente seu desempenho na realização das atividades propostas.

Tendo em vista os resultados desse estudo é possível constatar que muitos são os desafios para a política de assistência estudantil, como também para Universidade no que diz respeito às condições de permanência das discentes mães no Curso de Pedagogia. O apoio à permanência precisa ser pensado para além do oferecimento de auxílios materiais e financeiros, como por exemplo, o auxílio-creche e o auxílio-permanência. Torna-se necessário e urgente, a implementação de ações de suporte à permanência simbólica, como a criação de espaços de acolhimento tanto da mãe quanto dos filhos, diálogos que permitam a reflexão por parte de toda a comunidade acadêmica quanto à realidade vivenciada.

Compreendemos que a principal contribuição desse estudo é o de fomentar debates sobre a permanência de estudantes mães no contexto universitário a fim de que elas possam concluir o curso de graduação.

Além disso, irei levar comigo o poder na mulher, a força de uma mãe e a vontade de vencer na vida e enfrentar todos os desafios que aparecerem. Pois mesmo que seja tão difícil, tudo é possível, os filhos não são motivo para desistir, mas sim, instrumento de luta de todos os dias.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, NEUMA. **Patriarcado, sociedade e patrimonialismo**. Sociedade e estado, v. 15, n.2, p. 303-330, 2000.

ANDIFES (Brasília). **V PESQUISA Nacional De PERFIL Socioeconômico e Cultural DOS (AS) GRADUANDOS (AS) DAS IFES** - 2018. Brasília: [s. n.], 2019.

E-book (p.303). BRASIL. Ato Institucional, nº 05, de 13 de dezembro de 1968.

AQUINO, E. M. **Gênero e ciência no Brasil: contribuições para pensar a ação política na busca da equidade**. In: Encontro Nacional Pensando Gênero E Ciência Núcleos e Grupos de Pesquisa, 2005, 2006, Brasília. Anais eletrônicos. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006.

ARAÚJO, T. et al. **Restaurante Universitário como ação de Assistência Estudantil**. X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX – UFRPE: Recife, 18 a 22 de outubro. 2010.

ÁVILA, PALOMA SANTOS. **A construção da maternidade no Instagram: uma análise dos perfis "Mãe de sete" e "A maternidade"**. 2018.

BARROS, SS; SABÓIA, VM; VIANA, VP **Desafios entre vida acadêmica e amamentação: uma revisão sistemática**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 8. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17134>>. Acesso em: 11 fev. 2024.

BELTRAME, Greyce Rocha; DONELLI, Tagma Marina Schneider. **Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis**. Revista Aletheia 38-39, p.206-217, maio/dez. 2012. Acesso em: 10 de julho de 2024. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n38-39/n38-39a17.pdf>

BITENCOURT, S. M. **Candidatas à ciência: a compreensão da maternidade na fase do doutorado**. Florianópolis, SC, 2011. 344p.: Tese (doutorado) - Universidade

Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política.

BRASIL. **Lei nº 6.202**, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. [S. I.], 1975. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19701979/L6202.htm. Acesso em: 08 de maio de 2024

BRASIL. Presidência da República. (1988, 5 out.). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 07 de agosto de 2024.

Brasília, 17 de abril de 1975; 154º da Independência e 87º da República. Publicação: **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 17/4/1975, Página 4473 (Publicação Original)
COULON, A. **A Condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: EDUFBA, 2008.

CANGIANI, M. R.; MONTES, J. R. Mulher, maternidade e trabalho acadêmico. **Invest Educ57 Enferm**, v. 28, n. 2, p. 176-186, 2010.

DONATH, O. **Mães arrependidas: uma outra visão da maternidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, B. **Mulher, mãe e universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica**. UFPB, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17638>>. Acesso em: 11 fev. 2024.

HAYS, Sharon. **Contradições Culturais da maternidade**. Rio de Janeiro: Gryphus, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-1447201000030001 6. Acesso em: 11 de março de 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAUXEN, J. “Não é normal eu não amar o meu filho”: significados de maternidade e sujeito-mãe em duas instâncias midiáticas/Jéssica Lauxen, 2008, 133p. **Dissertação (mestrado)** – Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da vida e saúde, Rio Grande/RS. 2018. Orientadora: Dra. Raquel Pereira Quadrado.

MANSON, L. L.; GOLDEN, M. Do Babies Matter? The Effect of Family Formation on the Lifelong Careers of Academic Men and Woman. *Academe*, v. 88, n. 6, p. 21-27, 2002.

MATOS, Maria Izilda; BORELLI, Andrea. **Espaço feminino no mercado produtivo. Nova história das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, p. 126-147, 2012.

MILLER, T. Making Sense of Motherhood. New York: **Cambridge University Press**, 2005.

MONTEIRO, S. R. R. P. O marco conceitual da vulnerabilidade social. **Revista Sociedade em Debate**, Pelotas, 17(2): 29-40, jul.-dez./2011.

PAULA, M. F. **As políticas de democratização: do acesso ao ensino superior do governo Lula**. Revista Advir, nº 23, 2009.

PEREIRA, ACF; FAVERO, NALG. **História da mulher no ensino superior e suas condições atuais de acesso e permanência**. 2017.

PEREIRA, S. C. S.; PASSOS, G. O. **Desigualdade de Acesso e Permanência na Universidade: Trajetórias escolares de estudantes das classes populares**. Linguagens, Educação e Sociedade. Teresina, ano 12, n.16, p.19-32. Jan/Jun 2007.

PICCININI, Cesar Augusto. Et al, **Gestação e a constituição da maternidade**. Revista Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 1, p. 63-72, jan./mar. 2008. Acesso em: 06/07/2024. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n1/v13n1a07.pdf>

RIBEIRO, FLAVIA GRIPP. **Mães estudantes: desafios da maternidade e da permanência na Universidade enfrentados pelas alunas do Curso de Serviço Social**

da UnB. 2017.

REIS, STEFANI ANGELES SOUZA. **Ser mãe na universidade: uma análise da percepção de alunas gestantes e nutrizes acerca das políticas de assistência social de uma IFES.** 2017.

SAALFELD, T. **Maternidade e vida acadêmica: limites e desafios das estudantes mães na Universidade Federal do Rio Grande - FURG.** Furg.br, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/8568>>. Acesso em: 11 fev. 2022.

SAMPAIO, S. M. R. Observatório da Vida Estudantil: histórias de vida e formação na educação superior. In: **III CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA**, 2008.

SILVA, K. E. V. A representatividade das mulheres na gestão acadêmica da Universidade Federal de Pernambuco. Ufpe.br, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30649>>. Acesso em: 11 fev. 2024.

SILVA. Polyana Tenório de Freitas e; SAMPAIO. Luciano Menezes Bezerra. Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro 56(5); 603-631, set. - out. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XcTGnqJTkq9wdJZZ4PpwqFd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 de agosto de 2024.

SOARES, Brenda Vanessa Pereira. Mulheres-mães-estudantes, assistência estudantil e creche: um debate necessário na Universidade Federal do Maranhão – Cidade Universitária Dom Delgado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

SOUZA, F. S. de. Os desafios para a implantação e implementação da política de assistência estudantil no IFMT. V Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís/Maranhão. Agosto/2011.

SOUZA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. Pesquisa e Debate em Educação,

Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, jul-dez. 2020.

STRAPASSON, Marcia Rejane; NEDEL, Maria Noemia Birck. PUERPERIO IMEDIATO: Desvendando o significado da maternidade, Porto Alegre, v. 31, ed. 3, setembro 2010. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472010000300016>.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472010000300016.

Acesso em: 02 de julho de 2024.

TEIXEIRA, J. B. Formulação, administração e execução de políticas públicas. Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

TOLEDO, C. M. Mulheres: o gênero nos une, a classe nos divide. Cadernos Marxistas, São Paulo: Xamã, 2001.

TRAVASSOS-RODRIGUEZ, Fernanda; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Maternidade tardia e ambivalência: algumas reflexões. Tempo psicanalítico, v. 45, n. 1, p. 111-121, 2013.

TUBINO, F. Del interculturalismo funcional hacia el interculturalismo crítico. In: . América para todos los americanos: prácticas interculturales. México. Universidad Nacional Autónoma de México, 2012.

URPIA, A. M. O.; SAMPAIO, S. M. R. Tornar-se mãe no contexto acadêmico: dilemas da conciliação maternidade - vida universitária. Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras, vol. 3 (2) 2009.

VASCONCELOS, N. B. Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da evolução da Assistência Estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 399-411, 2010.

VIEIRA, Ailane Costa. VIVÊNCIAS DA MATERNIDADE DURANTE AGRADUAÇÃO: uma revisão sistemática. Revista COCAR, Belém, 26 p, jan/abril 2019. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/1080/1/TCC_VivenciasMaternidadeGraduação.pdf. Acesso em: abril de 2023.

WOLF-WENDEL, L. E.; WARD, K. Academic life and motherhood: variations by Institutional Type. Higher Education, n. 52, p. 487-521, 2005. Disponível

em:<<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>>. Acesso em: 5 abr. 2007.

APÊNDICE A: Questionário aplicado às mães universitárias**QUESTIONÁRIO PARA MÃES UNIVERSITÁRIAS**

Caríssima mãe, este formulário faz parte da pesquisa intitulada como “MATERNIDADE – VIDA ACADÊMICA: desafios enfrentados pelas discentes mães do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Codó”, realizada por mim, CASSIA VITORIA DA SILVA, graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão do Campus Codó e orientada pela professora mestra Lucinete Fernandes Vilanova. A pesquisa tem como objetivo analisar quais os desafios enfrentados pelas discentes/mães do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, do Campus de Codó, no que diz respeito às vivências entre maternidade e a vida acadêmica. Os resultados desta pesquisa serão apresentados em forma de artigo, respeitando os princípios éticos da pesquisa, as participantes não serão identificadas, privilegiando assim o sigilo de todas as informações. Sua participação é fundamental para o êxito desta pesquisa!

Desde já agradecemos sua colaboração.

Cássia Vitória da Silva (99) 996442134 (kassiannnevitoria@gmail.com)

Lucinete Fernandes Vilanova (98) 991435294 (lucinete.vilanova@ufma.br)

IDENTIFICAÇÃO:

Nome:

Idade:

1-Quantos (as) filhos (as) tem?

2-Qual a idade do (s) filho (s)?

3-Estado civil?

4-Mora com quem? () sozinha ()avós () pais () cônjuge () outros

5-Mês e ano que ingressou na UFMA?

6-Qual período está cursando?

MATERNIDADE E VIDA ACADÊMICA

Seu/sua filho/a já a acompanhou nas aulas e/ou atividades na universidade? Como foi a experiência?

Como concilia as atividades da universidade com a maternidade?

Você recebe algum auxílio creche? Se sim, este valor dar para manter as despesas com a criança?

APÊNDICE B: Termo de consentimento entregue às mães no ato da pesquisa**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIMENTO**

Venho pelo presente documento, convidá-la para participar como sujeito da pesquisa de trabalho de conclusão de curso- TCC intitulada “MATERNIDADE – VIDA ACADÊMICA: desafios enfrentados pelas discentes mães do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Codó”, realizada por mim, CASSIA VITORIA DA SILVA, graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão do Campus Codó e orientada pela professora mestra Lucinete Fernandes Vilanova. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para qualquer outra informação ou dúvida, poderá entrar em contato no celular (99) 996442134.

Consentimento pós informação.

Eu, _____, fui orientada sobre a minha colaboração na pesquisa e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do TCC, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.

Data: _____/_____/_____

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador responsável: _____

Assinatura do (a) professor (a) orientador (a): _____